



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
**Secretaria de Acompanhamento Econômico**

Parecer nº 06332/2004/RJ COCON/COGPI/SEAE/MF

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 2004.

**Referência:** Ofício n.º 6736/2003/SDE/GAB, de 11 de dezembro de 2003.

**Assunto:** ATO DE CONCENTRAÇÃO n.º  
**08012.009561/2003-06**

**Requerentes:** Gerdau Açominas S.A; Calsete Siderurgia Ltda e Margusa - Maranhão Gusa S.A.

**Operação:** Aquisição, pela Gerdau Açominas S.A., da totalidade de ações da Margusa – Maranhão Gusa S.A., detidas pela Calsete Siderurgia Ltda.

**Recomendação:** Aprovação sem restrições.

**Versão Pública.**

---

O presente parecer técnico destina-se à instrução de processo constituído na forma da Lei nº 8.884, de 11 de junho de 1994, em curso perante o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência - SBDC.

Não encerra, por isso, conteúdo decisório ou vinculante, mas apenas auxiliar ao julgamento, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, dos atos e condutas de que trata a Lei.

A divulgação do seu teor atende ao propósito de conferir publicidade aos conceitos e critérios observados em procedimentos da espécie pela Secretaria de Acompanhamento Econômico - SEAE, em benefício da transparência e uniformidade de condutas.

A Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça solicita à SEAE, nos termos do art. 54 da Lei nº 8.884/94, parecer técnico referente ao ato de concentração entre as empresas **Gerdau Açominas S.A; Calsete Siderurgia Ltda e Margusa - Maranhão Gusa S.A**

## **1. Das Requerentes**

### **1.1 Gerdau Açominas S.A.**

A Gerdau Açominas S.A., doravante denominada “Gerdau Açominas”, é uma empresa constituída em 2003 que atua na indústria siderúrgica. A empresa pertence ao Grupo brasileiro Gerdau e seus acionistas são a Gerdau S/A (82,92%) e a GTL Brasil Ltda.

(9,23%). No Mercosul, o Grupo Gerdau detém participação superior a 5% no capital social de diversas empresas, tais como, Açoter Participações Ltda., Itabira Participações Ltda., Florestal Itacambira S.A., Banco Gerdau, Florestal Rio das Pedras Ltda., entre outras.

No ano de 2002, o Grupo Gerdau apresentou faturamento de R\$6.566.650 no Brasil, R\$529.599 no Mercosul e R\$11.143.960 no mundo.

Ainda, nos últimos três anos, o Grupo Gerdau participou de três atos de concentração apresentados ao Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC), a saber:

- Aquisição, em outubro de 2002, da totalidade de quotas da Natsteel Brasil Ltda., empresa detentora de 24,8% do capital social da Aço Minas Gerais S.A. – Açominas, pelas empresas Gerdau Participações Ltda. e Gerdau GLT Spain – AC n.º 08012.001238/2002-03, em análise no SBDC;
- Aquisição, em dezembro de 2002, pela Gerdau S.A., de 30% do capital social da empresa Dona Francisca Energética S.A. – AC n.º 08012.000255/2003-04, aprovado pelo CADE; e
- Aquisição, pela Gerdau Açominas S.A., da totalidade do capital social da empresa Margusa – Maranhão Gusa S.A. – AC nº 08012.09561/2003-06, em análise no SBDC.

## 1.2 Margusa – Maranhão Gusa S.A.

A Margusa - Maranhão Gusa S.A., doravante denominada “Margusa”, é uma empresa atuante no indústria metalúrgica e detida integralmente pela empresa brasileira Calsete Siderurgia Ltda. (“Calsete”). Vale esclarecer que a Calsete não faz parte de nenhum grupo econômico e que a mesma não detém participação em outras empresas no Mercosul.

No ano 2002, a Calsete registrou faturamento<sup>1</sup> de R\$16.194.408,59 no Brasil e de R\$39.392.195,51 no mundo. A Margusa, por sua vez, registrou faturamento de R\$7.284.519,92 no Brasil e de R\$21.167.166,76 no mundo.

Por fim, nos últimos três anos, a Calsete e a Margusa não apresentaram nenhum ato de concentração ao SBDC.

## 2. Da Operação

A presente operação ocorreu em dois momentos distintos. No primeiro deles, em 18 de novembro de 2003, a Gerdau S.A.<sup>2</sup> subscreveu 1.776.638 ações ordinárias nominativas da Margusa, mediante a transferência de bens representativos de 16,61% do capital votante desta última. No segundo momento, ocorrido em 02 de dezembro de 2003, a Gerdau Açominas adquiriu os 83,39% restantes do capital social da empresa Margusa detidos pela Calsete. Dessa forma, após a operação a Margusa será detida em sua totalidade pela Gerdau Açominas.

A presente operação, de âmbito nacional, foi concretizada em 02 de dezembro de 2003 e seu valor foi de R\$52.813.800,00, de acordo com as Requerentes.

---

<sup>1</sup> A empresa Calsete não apresentou faturamento no Mercosul.

<sup>2</sup> Cumpre esclarecer que em 30 de novembro de 2003, os ativos da Gerdau S.A. foram incorporados pela Gerdau Açominas.

Por fim, menciona-se que a operação foi apresentada ao SBDC em 09 de dezembro de 2003.

### 3. Da Definição do Mercado Relevante

#### 3.1 Dimensão Produto

A seguir são apresentados os produtos ofertados pelo Grupo Gerdau e pela Margusa no Brasil:

**Quadro I**  
**Produtos ofertados pelo Grupo Gerdau e Margusa no Brasil**

Produtos ofertados	Grupo Gerdau <sup>3</sup>	Margusa
Aços longos <sup>5</sup>	X	
Aços longos especiais <sup>4</sup>	X	
Ferro-gusa para aciaria		X

Fonte: Requerentes.

Conforme pode ser verificado no Quadro I, a operação em tela gera integração vertical entre os aços produzidos pelo Grupo Gerdau e o ferro gusa produzido pela Margusa, empresa objeto da operação. Isto porque, como será explicado mais adiante, o ferro gusa é um insumo utilizado na produção do aço.

Inicialmente, cabe destacar algumas características do setor siderúrgico. Conforme o parecer n.º 096 do Ato de Concentração n.º 08012.003624/96-51 e o “Estudo da Competitividade de Cadeias Integradas no Brasil: Impactos das Zonas de Livre Comércio” (Unicamp, 2002), os aços são classificados em semi-acabados ou acabados (laminados). Os semi-acabados são constituídos por placas, blocos e tarugos e são consumidos diretamente pelas empresas siderúrgicas para produzir os laminados. Os semi-acabados são também demandados na cadeia produtiva da indústria metal-mecânica, abrangendo os setores automobilístico, de máquinas e equipamentos industriais, agrícola e ferroviário, incluindo as forjarias. Outro setor consumidor, a jusante das usinas, e que também contribui para o atendimento das necessidades do mercado, é o da relaminação, que tanto processa produtos siderúrgicos típicos de usina, como também aqueles cuja demanda não possui escala suficiente para que seja atendida pelas usinas siderúrgicas.

Os laminados, de modo análogo, podem e são utilizados diretamente por consumidores finais, nos mais diferentes usos. Eles se dividem em planos e longos e, que por sua vez podem ser comum ou especial.

Os principais aços planos comuns são as chapas grossas, bobinas e chapas finas a quente e a frio, folhas de flandres, chapas galvanizadas e chapas revestidas. Os aços longos, por sua vez, diferenciam-se dos aços planos comuns por sua conformação física, com acentuado predomínio da dimensão comprimento sobre as demais e englobam trilhos e acessórios ferroviários, vergalhões, trefilados, fio-máquina (principalmente para arames),

<sup>3</sup> Ressalta-se que o Grupo Gerdau atua especificamente na produção de insumos para a construção civil, para a indústria e para o setor agropecuário; na produção de aços especiais, pregos e produtos metalúrgicos; placas; blocos e tarugos. Uma vez que a definição desses mercados não trará impactos à análise, esta Seae não analisará a possibilidade de substituibilidade entre esses produtos.

<sup>4</sup> De acordo com o Parecer n.º 096 do Ato de Concentração n.º 08012.003624/96-51, a indústria de aços especiais apresenta dois grandes segmentos: i) laminados e forjados de alta liga demandados pela indústria de transporte, entre outras e ii) laminados e forjados destinados à construção mecânica. No entanto, no presente parecer consideraremos o mercado de aços longos especiais como um todo, uma vez que esta definição não trará impactos à conclusão do presente parecer.

tubos sem costura, perfis e barras de aço comum. São produtos destinados a grande variedade de aplicações na construção civil, agropecuária e indústria metal-mecânica em geral.

Os aços especiais, conforme informado acima, podem ser planos ou longos, a depender de sua conformação física. Diferenciam-se dos aços comuns por serem produzidos a partir de ligas de aços que incorporam elementos mais nobres, conferindo-lhes maior resistência em condições de uso críticas e severas. Os principais produtos são as chapas siliciosas, chapas de aço inoxidável, chapas de alto-carbono e ligas, barras de aço especial e tubos sem costura. Quanto à utilização de aços especiais, este é demandando basicamente pelas indústrias de transporte, veículos comerciais pesados, bens de capital, máquinas agrícolas e construção mecânica, dependendo de aspectos como tipos e teor de liga.

De acordo com o parecer n.º 096 do Ato de Concentração n.º 08012.003624/96-51, não é possível a substituição pela oferta nem pela demanda entre os aços especiais (longos e planos) e comuns (planos e longos). Os aços especiais apresentam aspectos técnicos próprios, relacionados a propriedades e composição de produtos, têm processos de produção peculiares em relação aos aços comuns (longos e planos) e possuem variáveis econômicas particulares, por terem destinação e usos específicos.

Vale ressaltar que o Grupo Gerdau somente oferta aço longo comum e especial no Brasil e, uma vez que não há substituição pela oferta nem pela demanda entre os tipos comuns e especiais, estes serão os únicos mercados a serem analisados na operação em tela.

Com relação ao ferro-gusa, este é o ferro gerado após o processo de redução e fusão do minério de ferro com o carvão (vegetal ou mineral), e possui duas aplicações distintas: fundição e aciaria. O ferro gusa de fundição é utilizado na fabricação de ferro fundido e o ferro gusa de aciaria é um dos produtos intermediários na produção de aço.

O ferro-gusa produzido pela Margusa é o ferro gusa de aciaria, considerado um tipo de ferro primário de alta pureza. Os ferros primários conferem maior pureza ao aço e entre os tipos de ferro primários encontram-se o DRI e o HBI.

No que tange à possibilidade de substituição pelo lado da oferta entre o ferro-gusa de fundição e o ferro gusa de aciaria, de acordo com as informações prestadas pelas Requerentes, o alto forno e seus equipamentos acessórios permitem a produção de ferro-gusa para aciaria e para fundição não exigindo alterações no equipamento. Ainda, as mesmas informaram que o procedimento para obtenção de um ou outro tipo de ferro-gusa dependerá da carga de matéria prima e de redutor colocada no alto forno, aliada à prática operacional específica. A produção de ferro gusa de fundição exige maior aporte térmico no alto forno do que o ferro gusa para aciaria. Este aporte térmico é efetuado através do maior consumo de carbono por tonelada de ferro gusa produzido (maior consumo de redutor), e ainda, trabalhando-se com uma escória mais ácida (maior conteúdo de sílica) e uma prática operacional distinta para ambos.

Além da utilização dos ferros primários de alta pureza, onde estão incluídos o ferro gusa, o DRI e o HBI, a sucata também é considerada um insumo utilizado na produção do aço. Todavia, os altos custos de produção de DRI e HBI<sup>5</sup> e as limitações quanto ao uso da sucata<sup>6</sup> impossibilita que produtos sejam considerados como substitutos do ferro-gusa.

---

<sup>5</sup> O DRI e o HBI necessitam de gás natural para serem produzidos. O gás natural é um recurso escasso no Brasil, por isso não há produção desses tipos de ferros primários no Brasil.

<sup>6</sup> Dependendo da qualidade de aço a ser produzida, a sucata não pode substituir totalmente o HBI e o ferro gusa, e também não pode ser totalmente substituída por eles. O vergalhão, por exemplo, pode ser produzido somente a partir da sucata por ser um aço de menor qualidade.

Uma vez que a informação sobre substituição pela oferta entre o ferro-gusa para aciaria e o ferro-gusa para fundição não foram objeto de estudo aprofundado por parte dessa SEAE, já que, conforme será verificado a seguir, a definição não irá alterar a conclusão deste parecer, adotaremos a hipótese mais conservadora de definir o mercado relevante na dimensão produto como sendo o de ferro-gusa para aciaria.

Diante do exposto, os mercados relevantes da operação na dimensão produto são o de aços longos, aços longos especiais e ferro-gusa para aciaria.

### 3.2 Dimensão Geográfica

Em função das unidades produtoras de gusa estarem localizadas próximas às siderúrgicas e das características do ferro gusa, como peso e dimensão, impossibilitarem, tanto em termos técnicos como de custos, seu transporte pelo meio rodoviário, deve-se considerar a existência de dois pólos de produção de ferro gusa no Brasil, que funcionam de forma autônoma: o primeiro localizado em torno da ferrovia de Carajás e o segundo localizado nas imediações da ferrovia Vitória-Minas. Os produtores de ferro gusa localizados próximos à ferrovia Vitória-Minas abastecem as siderúrgicas nacionais com 50% de sua produção e exporta os 50% restantes. Já, os produtores de ferro gusa localizados em torno da ferrovia de Carajás direcionam grande parte de sua produção para o mercado externo.

Tendo em vista que a planta da Margusa está localizada próxima ao complexo de Carajás e que, conforme noticiado do jornal Valor Econômico, de 03/12/2003, sua produção irá suprir as três siderúrgicas do Grupo Gerdau no Nordeste (Cearense, Aconorte e Usiba), sendo a maior parte destinada ao abastecimento das siderúrgicas do Grupo na América do Norte, o pólo de produção de ferro-gusa localizado em torno da ferrovia de Carajás deverá ser considerado para a definição de mercado relevante na dimensão geográfica. Observa-se que os dois pólos mencionados acima são independentes entre si e que não há ligação por vias férreas entre os dois. De fato o transporte de ferro gusa dá-se, basicamente, pelo meio férreo e marítimo. Tal estrutura impossibilita a concorrência entre os produtores de ferro-gusa localizados em torno da ferrovia de Carajás e aqueles localizados nas proximidades da ferrovia Vitória-Minas no que tange ao fornecimento às siderúrgicas que demandam o ferro-gusa. A título ilustrativo<sup>7</sup>, a própria Gerdau possui outra unidade de gusa em Contagem (MG), que supre cerca de metade do consumo das usinas do grupo no Sul e Sudeste, com exceção de Barão de Cocais e Divinópolis, que são integradas.

Com base nos elementos acima expostos e considerando-se o fato de que a planta de gusa da Margusa está localizada próxima à ferrovia de Carajás, entende-se apropriado definir o mercado relevante de produção ferro-gusa para aciaria em sua dimensão geográfica como sendo regional.

Ressalte-se, por oportuno, que essa definição de mercado relevante geográfico para o produto ferro-gusa é válida apenas para o pólo de produção localizado em torno da ferrovia de Carajás, cujas características já expostas fazem com que se torne fundamentalmente diferente do outro pólo mencionado.

Com relação à definição da dimensão geográfica para os produtos aços longos e aços longos especiais, informa-se que os dois mercados são nacionais, por serem as importações desses produtos pouco significativas.

<sup>7</sup> Informação apresentada no jornal Valor Econômico, de 03/12/2003.

#### 4. Da Possibilidade de Exercício de Poder de Mercado

Segundo informações prestadas por alguns concorrentes no mercado de ferro-gusa para aciaria, a produção da Margusa, em 2002, foi de 75.000 t/ano. As requerentes, por sua vez, afirmaram que o volume de vendas da Margusa, em 2002, foi de 82.111 t/ano e que sua capacidade de produção é de 90.000 t/ano. Vale ressaltar que as mesmas informaram através de documentação apresentada em 15/01/2004 que, em fevereiro de 2004, entrará em operação o segundo alto forno da usina o que elevará a capacidade instalada para 185.000 t/ano. Ainda, em janeiro de 2005, quando for concluída a reforma no alto forno n.<sup>o</sup> 1, a capacidade total passará a ser de 200.000 t/ano.

Considerando-se a capacidade nominal de produção de ferro gusa dos produtores localizados em torno da ferrovia de Carajás, de 2.472.000 toneladas/ano, em 2002, segundo o Sindifer, verifica-se que a capacidade da Margusa<sup>8</sup> representará, aproximadamente, 8,09% desse total.

Cabe esclarecer que a Gerdau é a única produtora de aços longos localizada nas proximidades da ferrovia de Carajás, segundo as informações prestadas pelas requerentes em resposta ao ofício n.<sup>o</sup> 06754/COCON/COGPI/SEAE/MF. Ainda, conforme a resposta ao ofício n.<sup>o</sup> 08789 COCON/COGPI/SEAE/MF, a demanda por ferro-gusa das usinas siderúrgicas pertencentes ao Grupo Gerdau foi de 74.711 t/ano, em 2002, o que representou aproximadamente 91% das vendas da Margusa (82.111 t/ano) no mesmo ano. Ao levar em consideração que, após a operação, a capacidade produtiva da planta de ferro-gusa da Margusa se elevará, esta poderá suprir não só a demanda da Gerdau no mercado regional, como também parte da demanda das siderúrgicas da Gerdau localizadas no mercado externo. Dessa forma, haveria possibilidade da Gerdau não mais adquirir o ferro-gusa para aciaria das demais empresas concorrentes da Margusa na região próxima a ferrovia de Carajás.

Entretanto, as empresas produtoras de ferro-gusa para aciaria não o vendem apenas para empresas produtoras de aços longos (como é o caso da Gerdau), mas também para siderúrgicas que produzem outros tipos de aço. Essas empresas produtoras de ferro-gusa, ainda, exportam grande parte de sua produção. Somados esses dois fatores, conclui-se que, mesmo com a realização da operação, as demais empresas produtoras de ferro-gusa localizadas na região de Carajás não deixariam de comercializar seus produtos, o que reduz a possibilidade de fechamento de mercado resultante da integração vertical observada na operação.

Diante do exposto, não há necessidade de se prosseguir com a análise.

Por fim, a título ilustrativo, vale destacar que, segundo informações prestadas por alguns concorrentes da Margusa no mercado de ferro-gusa, a produção mundial de ferro gusa, em 2002, foi de 12.000.000 t/ano, sendo 10.000.000 t/ano referentes à produção de ferro gusa para aciaria. A produção da Margusa, em 2002, foi de 75.000 t/ano, o que nos leva a concluir que a Margusa detém 0,75% do mercado mundial de ferro gusa para aciaria.

Adotando a hipótese mais conservadora de considerar a capacidade total de produção da Margusa de 200.000 t/ano, verifica-se, portanto, que a Margusa detém 1,66% do mercado mundial de ferro gusa para aciaria.

---

<sup>8</sup> Considera-se no cálculo que a capacidade de produção da Margusa é de 200.000 t/ano, adotando-se, assim, a hipótese mais conservadora.

## **5. Recomendação**

Diante do exposto, recomenda-se a aprovação da operação sem restrição, em razão da baixa possibilidade de fechamento do mercado de ferro-gusa em decorrência da aquisição da Margusa.

À apreciação superior.

FERNANDA NIGRI  
Técnica

CECÍLIA VESCOVI DE ARAGÃO BRANDÃO  
Coordenadora da COCON

CLAUDIA VIDAL MONNERAT DO VALLE  
Coordenadora-Geral de Produtos Industriais

De acordo.

JOSÉ TAVARES DE ARAUJO JUNIOR  
Secretário de Acompanhamento Econômico